

**Expresso**

21-06-2014

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 131300**Temática:** Banca/Seguros**Dimensão:** 2136**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/20/21

Novas burlas com cartões bancários desafiam a polícia

Criminosos usam canetas com câmaras, caixas multibanco falsas e forjam telefonemas dos bancos

Os cartões estão mais seguros e as pessoas mais conscientes, mas nem isso trava as fraudes, que são cada vez mais criativas. Apesar de o número de queixas estar a diminuir, há novas formas de burla que desafiam as autoridades. Saiba como se proteger, por exemplo, quando faz compras na internet. P20

Texto RUI GUSTAVO e JOANA PEREIRA BASTOS

ra uma bomba de gasolina igual a tantas outras num dos subúrbios à volta de Lisboa. Daquelas em que ninguém dá atenção à cara dos empregados ou se preocupa em reparar nos nomes escritos nas etiquetas que trazem presas ao peito. Um deles aproveitou a indiferença dos clientes para montar um esquema fraudulento que durou meses, rendeu milhares de euros e espantou a brigada da Polícia Judiciária especializada no combate às burlas com cartões bancários.

Segundo uma fonte policial, de cada vez que um cliente pagava com um cartão de crédito, o suspeito, que já foi acusado pelo Ministério Público, usava uma caneta que passava discretamente por cima do número do cartão e do CDV — o número de segurança escrito na parte de trás de todos os cartões deste género. A caneta tinha uma câmara de filmar incorporada. Depois, já na posse dos números, o empregado da bomba de gasolina usava os dados para comprar pela internet iPhones, máquinas fotográficas e outros *gadgets* que guardava para si ou vendia abaixo do preço de mercado. Porque bastam estes dois números para comprar seja o que for na internet.

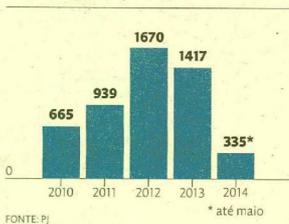
O negócio do empregado da bomba de gasolina cresceu ao ponto de dar nas vistas e ser desmantelado pela PJ há cerca de um ano. "Fiquei surpreendido, não

pela dimensão da fraude, que não era assim tão elevada, mas pelo cuidado demonstrado pelo suspeito. Foi ele que fez aquela caneta", admite o inspetor Álvaro Tomé, da Unidade Nacional Contra a Corrupção da PJ. Nos primeiros cinco meses deste ano esta polícia registou uma descida no número de queixas relacionadas com fraudes com cartões bancários: até maio de 2014 houve 335, contra 1417 em todo o ano de 2013 e 1670 em 2012 (ver gráfico). "Esta descida pode ser explicada por vários fatores. Os cartões são mais seguros desde que foi adotado o *chip*, que é praticamente impossível de copiar, e as pessoas estão mais conscientes e já só fazem compras em *sites* oficiais e de confiança", acrescenta Álvaro Tomé.

Ainda assim, os cartões de débito com *chip* podem ser clonados e usados em países que ainda não adotaram esta tecnologia, como os Estados Unidos e a maioria dos países de África ou da América do Sul. Basta ter uma máquina, relativamente fácil de comprar no

BURLA COM CARTÕES

Número de queixas apresentadas



mercado negro, que copia os dados da banda magnética de um cartão de débito (código e saldo) e depois os passa para um qualquer cartão que também tenha banda magnética, como os cartões dos supermercados ou os das gasolinhas. "Há dados de contas à venda na internet por menos de dois euros", revela Álvaro Tomé.

No caso dos cartões de crédito, a fraude continua a ser fácil: "Sempre que o cartão vai para a mão de alguém, numa loja, num restaurante ou num hotel, há a possibilidade de fraude. A única solução é nunca tirar os olhos do cartão e agir contra qualquer atitude suspeita". Ou mais segurança: "Há pagamentos que têm de ser confirmados através de um código que se recebe por SMS. Podia ser o suficiente."

Só não há antídoto contra a tentação. A polícia desmantelou recentemente uma rede que clonava cartões que eram depois usados para comprar viagens de avião em *sites* credíveis, como o da TAP. As viagens eram compradas pelo preço real e vendidas depois por metade. "As pessoas que compraram bilhetes a esta rede ficaram sem o dinheiro, sem a viagem e acabaram por ser constituídas arguidas no processo-crime. É um exemplo claro do que não se deve fazer", conclui o inspetor.

"Posição mais desprotegida"

Apesar da descida no número de casos, há mais um motivo para preocupar o cidadão comum: o Parlamento aprovou recentemente uma alteração à lei que obrigava os bancos a restituírem o di-

nheiro aos clientes quando havia suspeitas de que os cartões tinham sido usados fraudulentamente. Bastava apresentar queixa na polícia e na grande maioria dos casos o dinheiro era imediatamente devolvido. Agora, têm de provar que houve mesmo fraude.

Carla Varela, jurista da Deco, explica que o artigo que estipulava o reembolso automático às vítimas de fraude foi revogado já em 2009, tendo sido reintroduzido no início deste ano. Voltaria a entrar em vigor este mês, o que já não vai acontecer, uma vez que foi novamente revogado por decisão do PSD/CDS. Para a Deco, esta decisão da maioria parlamentar representa um "recoo", que deixa os consumidores "numa posição mais fragilizada e desprotegida".

A Associação Nacional de Bancos, que tomou a iniciativa junto da maioria parlamentar para mudar a lei, garante que a medida "não vem retirar qualquer direito ou proteção ao consumidor, mas apenas corrigir um lapso". E que lapso? "A disposição original da lei podia considerar-se deslocada, dada a inclusão de matéria relativa à relação de pagamento entre cliente e banco num diploma centrado na relação entre as duas partes do contrato celebrado à distância entre vendedor e comprador", diz a associação numa resposta enviada por escrito. A lei agora aprovada "procura estabelecer um equilíbrio entre os interesses dos intervenientes, tendo estabelecido um limite de 150 euros de responsabilidade para o consumidor".

A verdade é que a atuação dos bancos não tem sido uniforme. Num caso recente que acabou com a condenação

a sete anos de prisão de um homem de 52 anos de vida e 13 de prisão por vários crimes de burla, houve 42 lesados, que ficaram, no total, sem 130 mil euros. Só quatro foram totalmente ressarcidos pelos bancos. Os outros estão à espera.

"Estou? Daqui é do banco"

O arguido, um antigo funcionário da TAP, que confessou os crimes em tribunal mas recorreu da sentença e portanto goza da presunção de inocência, usava o medo das pessoas para conseguir enganá-las. Segundo o acórdão, escolhia nomes ao acaso, na lista telefónica, tendo em conta o grau académico ou a importância dos apelidos. Depois ligava, identifica-se como funcionário do banco e dizia que o cartão multibanco tinha sido clonado e estavam a ser feitos levantamentos sem autorização. A solução era, segundo explicava, dirigir-se imediatamente a uma caixa e seguir as instruções. Ao telefone, as pessoas

A IMAGINAÇÃO É O LIMITE: CANETA COM CÂMARA, MB ARMADILHADOS, TELEFONEMAS A FINGIR QUE É DO BANCO

Expresso

21-06-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 2136

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/20/21

HÁ SEMPRE ALGUÉM QUE NOS ENGANA

Número de fraudes com cartões bancários está a diminuir e a imaginação dos burlões a aumentar

4000 0012 3456

VALID
FROM

00/00

EXPIRES
END

00/00

✓

PJ prendeu um burlão que usava uma caneta com câmara

Expresso

21-06-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

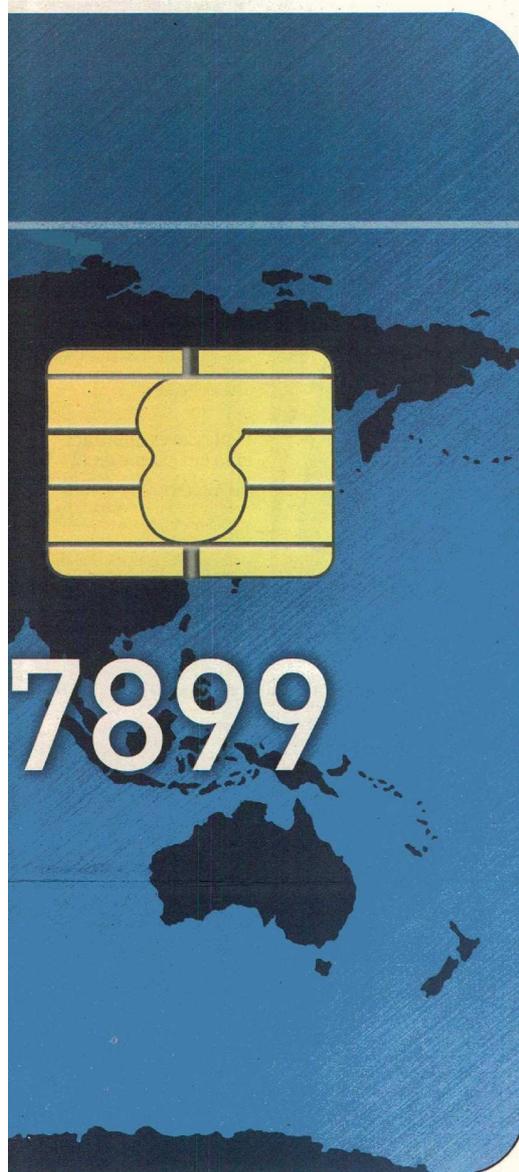
Tiragem: 131300

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 2136

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/20/21



davam o código do cartão e punham as contas disponíveis no MB Phone do burlão, um serviço que permite fazer movimentos a partir de uma aplicação do telemóvel. O dinheiro era depois transferido para as contas de três cúmplices que cobravam uma percentagem ao principal arguido. Dois foram condenados a penas suspensas e o terceiro morreu antes de o julgamento acabar. Quarenta e duas vítimas, incluindo um juiz e três advogados, caíram no golpe. Em tribunal, o arguido disse que estava "arrependido" e que não tinha sido "digno perante a sociedade".

Parece óbvio que não é sensato dar o código de um cartão pelo telefone, mas às vezes nem todos os cuidados evitam as burlas. Cinco arguidos montaram um esquema que, durante dois anos, rendeu 94 mil euros retirados de centenas de contas bancárias. Os suspeitos, que já foram condenados a penas entre os quatro e os sete anos de prisão e à expulsão de Portugal durante dez, punham placas a dizer "avariado" ou "pedimos desculpa pelo incómodo" em várias caixas multibanco de uma zona específica. Só uma era deixada intacta. Ou quase.

Na ranhura onde se passa o cartão para abrir a porta era instalada uma pequena máquina que copiava os dados do cartão. E na máquina era posta uma espécie de frente falsa com um telemóvel, equipado com uma câmara, para filmar o código. Foram clonados 219 cartões em caixas de todo o país. E só há uma maneira de evitar uma burla destas. Entrar com um cartão e levantar o dinheiro com outro. Fácil.

rgustavo@expresso.imprensa.pt

NÚMEROS

79

é o número de suspeitos de crimes com cartões bancários detidos pela PJ nos últimos cinco anos. Homens já com cadastro por crimes de furto e burlas estão em maioria

75%

dos portugueses pagam as compras feitas na internet com cartão de crédito. A Deco recomenda que o pagamento seja feito através do chamado cartão virtual

84%

dos portugueses entre os 25 e os 34 anos que utilizam a internet fizeram uma compra online no primeiro trimestre deste ano, segundo um estudo da Marktest. É a faixa etária que mais opta pelo comércio eletrónico